

Editor: Landro Oviedo



www.landrooviedo.com

Caderno de notas
* POETA - Foi muito bom, há alguns dias, reencontrar o poeta Luis Carlos de Arapey. Ele acaba de completar noventa anos e continua muito ativo. Mais informações do poeta estão disponíveis em <http://poeta-arapey.blogspot.com>.
* DOUTOR FARROUPILHA - O dr. Jauru Freitas, médico renomado que atua atualmente no Rio de Janeiro e em Salvador, não esquece as raízes, como pelo farroupilha que

www.landrooviedo.com

Número 16
Maio/2013
Contatos:
(51) 3227-6065
landrooviedo@uol.com.br
www.landrooviedo.com
Colaboração: R\$ 1,00
Porto Alegre-RS

"Não há pior despotismo que o exercido em nome da lei." (Jaime Balmes)

Caderno de notas

* "EVENTOS E EGOS" - Agradeço o exemplar da obra "Eventos e Egos", de autoria do escritor Ademar Alípio da Silva. São textos muito bem escritos, com reflexões sobre a vida e o cotidiano. Recomendo. Ed. Livre Expressão.

* **MANOELITO DE ORNELLAS - A atividade dos 110 anos de Manoelito de Ornellas, com participação de vários convidados especiais, será no dia 29 de junho, sábado, 15h, no Museu de Comunicação. Esperamos que se repita o êxito do ato do centenário.**

* EPTC - Vários julgados do TJ entendem que a EPTC, empresa privada, pode multar e sancionar. Por analogia, em breve se vai poder fundar empresas privadas para instituir e cobrar tributos. Afinal, pelo jeito pode tudo na delegação. Lamentável!

* **O BÊBADO E O PASTOR - Por volta das 16h de hoje, sexta-feira, 3.5.2013, eu estava atravessando a Praça da Alfândega, pela Sete de Setembro, em Porto Alegre. Eis que vejo um pastor solitário pregando sua mensagem em meio aos transeuntes apressados e para alguns que estavam sentados nos bancos da praça. Ao lado, um bêbado só observava. Bem na hora em que eu passava, o pastor bradava nestes termos:**

- Imagine chegar em casa, abrir a despensa e não encontrar sequer um quilo de arroz ou de feijão para comer. Imagine abrir a geladeira e não ter uma fruta qualquer para se alimentar. Nisso, o bêbado, que acompanhava tudo atentamente, interveio, colaborativo:

- E nem ao menos uma cervejinha.
(Landro Oviedo)

CURSO BÁSICO DE
PORTUGUÊS

Prof. Landro Oviedo

✓ Concursos
✓ Vestibular
✓ Aperfeiçoamento

☎ 3227-6065 / 9201-3065
www.cursodeportugues.zip.net



Salvem os plurais!

www.landrooviedo.com

Campanha continua. Assine, participe. Peça mais informações: landrooviedo@uol.com.br

O PT e a tentativa de calar MP, redes sociais, imprensa e STF

Não se pode dizer que o plano de perpetuação no poder não fosse bom, além de ser dirigido por um experiente quadro político chamado José Dirceu, que virou superministro do presidente Lula. Pelo projeto, o PT e aliados corromperiam o Legislativo com mesadas, indicariam a maioria dos ministros do Supremo Tribunal Federal (STF), como efetivamente nomearam, calariam a imprensa com verbas publicitárias ou com uma legislação repressiva (tentativas que continuam) e amordaçariam o MP, como tentam de novo ao apresentar a proposta de retirar do órgão o poder de investigar crimes. De quebra, para evitar que a população criticasse mandos e desmandos, veio a proposta de controlar as redes sociais. Um ensaio disso foi feito com a Advocacia-Geral da União (AGU) tentando impedir que os internautas divulgassem as blitz arrecadatórias por meio do Twitter e do Facebook, redes sociais que expressam a livre opinião das pessoas na rede mundial de computadores. Contudo, a tentativa não vingou porque o

Ministério Público Federal não embarcou nessa cantilena. "O coroamento desse plano era criar um curral de votos comprados legalmente no mercado eleitoral por R\$ 100,00 em média dentro de um programa chamado Bolsa-Família e financiado pela classe média. Plano bom, mas não perfeito porque um aliado infiel (Roberto Jefferson) resolveu entregar todo o esquema e o castelo de cartas ruiu. Serviu ainda para fins didáticos, para mostrar que o PT tem uma vocação inequívoca para a apropriação indébita e para o enriquecimento ilícito. O pior é que, para saquear os cofres públicos, o partido não mede esforços nem economiza sordidez.

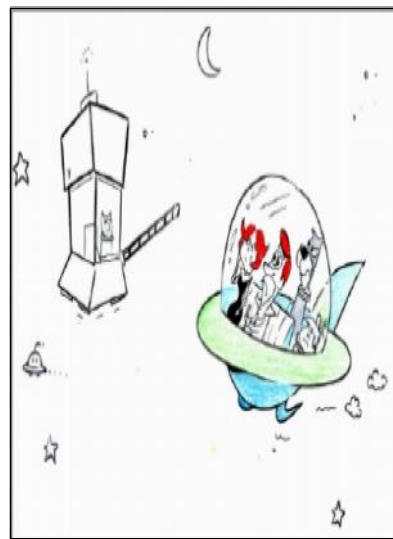


O STF saiu do controle do PT

Pedágios: governo de Dilma já está de conluio com empresas privadas e a conta é sua

O governo federal está gestando um pacote de maldades para os motoristas e um saco de bondades com empresas privadas candidatas a operarem os mal-fadados pedágios em rodovias federais. Além de entregar um bem público para grupos acostumados a lucrar em cima do patrimônio da população, ainda aumentou a margem de lucro de 5,5% para 7,2, cedendo à pressão imoral e à ganância insaciável dos empresários.

Mais uma vez, o contribuinte, que já arca com o peso de financiar uma das mais altas cargas tributárias do mundo, terá que entrar com o pescoço nessa negociação. O PT, de novo, mostra que escolheu lado nesta sociedade. Enquanto distribui migalhas para comprar votos e consciências, arma jogadas bilionárias para os capitalistas, que vão colocar cancelas para extorquir motoristas com o beneplácito do atual governo.



Pedágios preocupam até os Jetsons

www.landrooviedo.com

Cabo Osório e Manoel João

Abri a janela no momento em que eles ultrapassavam o portão de ferro. Eram chamados Cabo Osório e Manoel João. Caminhavam de olhos baixos e tinham um jeito solene de apertar mãos. A Maria disse: eles já chegaram, como o patrão pode separar eles? São tão pequenos para fazer serviço de campo. A Eva mandou ela calar a boca, se alguém ouvisse, elas iam perder o emprego, os guris iam ter comida à vontade, melhor que andarem soltos pelas ruas.

Os dois guris ficaram meio de lado, observando o movimento da nossa casa, depois foram se chegando, a convite dos meus irmãos. Tive-

ram um dia atarefado de tropeada e marcação. Cada um tinha sua própria estância superpovoada com gado de osso.

Quando meus irmãos cansaram da brincadeira, Cabo Osório e Manoel João foram para baixo de um cinamomo, chapéus na mão.

Um peão que parecia muito velho para ser pai deles se aproximou gritando, a voz rouca:

- Já está na hora. O Osório entra na camioneta azul, da Estância São João, e o Manoel na verde, da Estância Santa Marta.

Deviam ser mais ou menos da minha idade: entre cinco e sete anos, as

feições voltaram a ser duras como no momento da chegada, cada um trocou um firme aperto de mãos com todos que ainda se encontravam no pátio, entre eles próprios, e caminharam para as conduções.



Vera Ione Molina é escritora e autora do livro de contos "Quarentena"

"ABC DE CASTRO ALVES"

Jorge Amado reverencia o Poeta dos Escravos

Te embalarei com uma canção sentida.

Senta-te aqui, ao meu lado, amiga, e eu te contarei uma história. Faz tempo que não te conto uma história na beira deste cais. A noite está cheia de estrelas, são homens valentes que morreram. Senta-te aqui, dá-me a tua mão, vou te contar a história de um homem valente. Vês aquela estrela lá longe, mais além do navio fundeado, mais além do forte velho, da sombra das ilhas? Deve ser ele iluminando o céu da Bahia. Não sei se será bem uma história o que te vou contar. Talvez seja uma louvação, talvez seja um abc. Um abc, negra, como aquele de Lucas da Feira:

Fui preso para a Bahia

fizeram grande função.

Mas eu desci a cavalo

e os guardas de pés no chão.

Lampião teve o seu abc, num abc foi cantada Maria Bonita que cortou o sertão com o seu homem e por ele deu a cabeça bem próximo a Propriá. Essa história de tão trágico amor melhor que eu te contarão as águas do São Francisco que passavam perto. Já ouviste certa vez o abc de Rosa Palmeirão, a grande rosa na blusa, a navalha na saia, e lutava com seis homens e a seis homens vencia? Eram mulheres bonitas, tanto uma como outra, a do sertão, a do cais, quase tão bonitas como tu, negra. Besouro também teve um abc que fala no vento e no seu saveiro pois ele era marítimo e nunca usou armas, lutava de peito aberto. Este de quem te falarei não tinha armas também. Ia de peito aberto e a todos vencia. Vencia os homens, os fortes do mundo que esmagavam negros escravos, vencia as mulheres, as mais belas da terra, as que esmagavam corações. Te direi das suas lutas, das primeiras e das últimas, e saberás então o motivo por que ninguém é indiferente perante ele, odiado dos tiranos, amado do povo. Te falarei dele como já te falei de Besouro, de Lucas da Feira, de Rosa Palmeirão e também do negro Antônio Balduino.

talvez invente menos, talvez não invente mesmo nada que nada é preciso acrescentar para que a sua vida seja um prodígio de beleza. É possível, no entanto, que te diga que ele fez coisas que apenas escreveu, que te conte de conversas que ninguém assistiu e talvez nem houvessem existido. Mas que, em verdade, deviam ter existido, estavam no que ele produziu, nos versos que deixou. Se o fizer, amiga, será para que tenhas uma mais nítida ideia de como ele era forte como o tufão quando se jogava contra as injustiças e de como era brando como a brisa quando a sua voz se dirigia a tímidos ouvidos de mulher. Só inventarei o que estiver de acordo com ele, o que couber na sua figura cuja sombra se projeta cada vez maior sobre todos os que crescem e sentem no Brasil. Até sobre este teu amigo, contador de histórias de negros e marítimos.

Já viste da beira do cais o vento noroeste se despenhar sobre a cidade e o mar, levar embarcações, desatracar navios, mudar o rumo dos transatlânticos, transformar a cor das águas? É rápido, inquietante, belo, quase irreal. Dura um instante na medida do tempo. Mas, mesmo depois que o noroeste passa e volta a calmaria, fica a sua lembrança e é impossível esquecê-lo porque tudo mudou na face das coisas: é outra a fisionomia do cais e o ar que se respira é mais puro. Assim, negra, foi Castro Alves. Tinha a força do vento noroeste, o seu ímpeto, a sua violência. Tinha a sua beleza também. E deixou o ar mais puro, a sua lembrança imortal.

Tinha a precocidade desses moques de rua a quem acaricias a cabeça e dos quais te contei a história. Começou muito moço e muito moço terminou. Foi o mais belo espetáculo de juventude e de gênio que os céus da América presenciaram.

No tempo que andou nestas e noutras ruas, disse tantas e tão belas coisas, que sua voz ficou soando para sempre e é cada vez mais alta e cada

vez mais a voz de centenas, de milhares, de milhões de pessoas. É a tua voz, negra, é a voz do cais inteiro e da cidade lá atrás também. Falou por todos nós como nenhum de nósalaria. É ainda hoje o maior e o mais moço de todos nós.

No teatro grande lá de cima ouviste certa vez uma numerosa orquestra. Lembra-te da hora em que os músicos se juntaram todos num esforço supremo e produziram com os seus instrumentos e com a sua virtuosidade uma nota mais alta que todas, que todas mais bela, nota que ficou soando na sala mesmo depois da saída dos espectadores? Pois assim foi Castro Alves. Há momentos no mundo em que todas as forças de uma nação se conjugam e, como uma nota mais alta que todas, aparece, tranquilo e terrível, demoniacamente belo, justo e verdadeiro, um gênio. Nasce dos desejos do povo, das necessidades do povo. Nunca mais morre, imortal como o povo.

Este, cuja história vou te contar, foi amado e amou muitas mulheres. Vieram brancas, judias e mestiças, tímidas e afoitas, para os seus braços e o seu leito. Para uma, no entanto, guardou ele suas melhores palavras, as mais doas, as mais ternas, as mais belas. Essa noiva tem um nome lindo, negra: liberdade.

Vê no céu, ele brilha, é a mais poderosa das estrelas. Mas o encontrarás também nas ruas de qualquer cidade, no quarto de qualquer casa. Seja onde for que haja jovens corações pulsando pela humanidade, em qualquer desses corações encontrarás Castro Alves.

Dá-me agora tua mão direita, ouve o ABC do poeta.

Apresentação da obra "ABC de Castro Alves", lançada pela Livraria Martins Editora, em 1941, v. VII das obras de Jorge Amado.